

O resultado de crescimento do PIB do 2º Trimestre mostrou alta na margem (0,4%). O crescimento na margem no 1º Trimestre de 2019 foi revisto para uma queda de 0,1%, ante resultado anterior de -0,2%.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, o PIB do 2º Trim. 2019 apresentou alta de 1,0%, décima taxa trimestral interanual positiva seguida.

No acumulado em 4 trimestres o crescimento foi de 1,0% (representando leve alta em relação à taxa de 0,9% do trimestre anterior). O crescimento do 1º semestre de 2019 com relação ao 1º semestre de 2018 foi de 0,73%, e com relação ao 2º semestre de 2018 foi de 0,2%.

O resultado na margem, com ajuste sazonal, veio melhor que as expectativas de mercado, que apontavam as seguintes projeções: Focus 0,2% (relativo à variação interanual de 0,72%); Monitor do PIB FGV 0,2%; Bloomberg 0,2% (máxima de 0,5%, mínima de -0,3%). A projeção da SPE no Boletim MacroFiscal era de 0,3 % na margem.

Abaixo os quadros resumo do resultado divulgado:

	Var % TsT			Var % AsA			Var.% Ac.
	4T18	1T19	2T19	4T18	1T19	2T19	
PIB	0.1	-0.1	0.4	1.1	0.5	1.0	1.0
Impostos	-	-	-	0.5	0.1	1.7	0.9
Valor adicionado	0.2	-0.1	0.4	1.2	0.5	0.9	1.0
Agropecuária	-0.4	1.6	-0.4	2.4	-0.1	0.4	1.1
Indústria	-0.3	-0.5	0.7	-0.5	-1.1	0.3	-0.1
Extrativa	1.6	-7.5	-3.8	3.9	-3.0	-9.4	-1.9
Transformação	-1.1	-0.1	2.0	-1.5	-1.7	1.6	0.1
Eletricidade e gás, água, esgoto	3.6	1.4	-0.7	4.6	4.7	2.4	3.1
Construção	-0.3	-0.5	1.9	-2.2	-2.2	2.0	-0.9
Serviços	0.2	0.2	0.3	1.1	1.2	1.2	1.2
Comércio	-0.2	0.1	0.7	0.9	0.5	2.1	1.3
Transporte, armazenagem e correio	-0.3	-0.6	-0.3	1.7	0.2	0.3	1.3
Informação e comunicação	2.0	0.2	0.5	2.5	3.8	3.0	2.6
Atividades financ. e serv. relacionados	-0.3	-0.1	-0.1	-0.5	0.3	-0.3	0.1
Atividades Imobiliárias	0.7	0.2	0.7	3.4	3.0	2.7	3.1
Outros serviços	0.4	0.5	0.4	1.5	1.4	1.6	1.2
Adm., saúde e educ. púb. e seg. social	0.1	0.3	-0.6	0.1	0.5	-0.1	0.1

	Var % TsT			Var % AsA			Var.% Ac.
	4T18	1T19	2T19	4T18	1T19	2T19	
PIB	0.1	-0.1	0.4	1.1	0.5	1.0	1.0
Consumo das Famílias	0.5	0.3	0.3	1.5	1.3	1.6	1.5
Consumo do Governo	-0.3	0.5	-1.0	-0.7	0.1	-0.7	-0.2
Formação Bruta de Capital Fixo	-1.6	-1.2	3.2	3.0	0.9	5.2	4.3
Exportação	3.4	-2.9	-1.6	12.0	1.0	1.8	4.3
Importação	-5.4	0.9	1.0	6.0	-2.5	4.7	5.4

Dos três grandes setores da economia, Indústria e Serviços apresentaram variação positiva (0,7% e 0,3% respectivamente). A Agropecuária teve retração (-0,4%), todos os valores em relação ao trimestre anterior com ajuste sazonal.

No caso da Agropecuária (-0,4%), o crescimento modesto na comparação interanual (+0,4%) reflete, em parte, as pesquisas divulgadas pelo IBGE. Os bons resultados apresentados pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) concentraram-se, sobretudo, no milho (2ª safra) e algodão. A primeira, apesar de

afetar o 2ºT, tem pico produtivo em julho e a segunda tem pico produtivo no 3ºT. Ademais, culturas importantes para o 2ºT como a soja e a cana-de-açúcar estão com expectativa de redução na produção.

A Indústria apresentou crescimento de 0,7%. A melhora se deve basicamente à recuperação do setor de Construção civil (1,9%) e ao bom resultado da Indústria de Transformação (2,0%). O desempenho geral do setor industrial foi negativamente influenciado pelo resultado negativo do setor extrativo (-3,8%). A tragédia da barragem de Brumadinho no primeiro trimestre já havia contribuído em grande parte com a queda de -7,5% da Ind. Extrativa no 1ºT19 em relação ao 4ºT18. O evento em Brumadinho ocorreu no final do mês de janeiro e a Vale foi gradualmente desativando outras unidades como política de segurança o que afetou o desempenho no 2ºT19.

Ao avaliar o desempenho da Indústria de Transformação ao analisar os dados da PIM vemos que a atividade Máquinas e Equipamentos e atividade Fabricação de Veículos apresentaram resultados positivos em relação ao trimestre anterior (+6,7%). Olhando pela ótica das categorias econômicas, o destaque do trimestre vem de Bens de Capital (+5,6%).

O setor de serviços teve crescimento positivo (0,3%), o terceiro consecutivo (0,2% no 1ºT 19 e 0,2% no 4ºT18). Comércio e Atividades imobiliárias foram as atividades com a maior variação (0,7%).

O resultado do PIB pela abertura da demanda agregada, em que se observa o consumo aparente, mostrou alta de 0,3% no consumo das Famílias e **aumento de 3,2% na formação bruta de capital fixo (FBCF),** na comparação ao trimestre anterior com ajuste sazonal. Houve queda de 1,6% nas exportações e alta de 1,0% nas importações, com queda no consumo do governo (-1,0%). A queda nas exportações reflete impactos externos à economia, como a crise na Argentina, 4º maior destino de exportações brasileiras.

Quanto ao consumo do Governo, o resultado de expressiva queda (-1,0% ante o trimestre anterior e -0,7% ante o mesmo trimestre de 2018) reflete a adoção do regime fiscal de contenção de gastos necessária para conter o crescimento da dívida pública resultante da expansão de gastos de anos anteriores.

O *carry-over* (efeito carregamento estatístico) ficou em +0,6% para 2019. Isto indica que, se o PIB mantiver o mesmo nível do 2º Trim. 2019 ao longo dos demais trimestres de 2019, haverá crescimento de 0,6% do PIB no ano frente ao ano anterior.

CONCLUSÃO

A estratégia adotada pelo governo, de crescimento com responsabilidade fiscal, vai se mostrando acertada. Apesar do forte ajuste nas contas públicas, representada por uma queda de 1% no consumo do governo, o crescimento no trimestre foi positivo e acima das projeções de mercado.

O cenário econômico continua desafiador: o ajuste fiscal em curso, a baixa produtividade da economia brasileira e a incerteza da conjuntura internacional sugerem ainda um longo caminho a percorrer. Mas não deixa de ser importante frisar que a despeito desses desafios, a conjuntura brasileira hoje mostra-se mais favorável do que era há alguns meses atrás.